

ATA DA 1ª REUNIÃO DO GT DE EAPC
30 de abril de 2015 – Horário: 14:00hs

PARTICIPANTES:

Susep

Elder Vieira Salles
Roberto Suarez Seabra
Ana Angélica P. M. Sasaki
Thiago Gaudie Ley
Efrem Kik

Mercado

Luis Osório da Luz Silveira
Carlos Alfredo Radanovitsck
Marcos Vinícius Ewald
Carson Alves Carvalho
Josemar Lopes Sampaio

ABERTURA

A reunião do GT foi aberta pelo Coordenador-Geral da CGSOA com a apresentação de todos os integrantes.

Em seguida, foram citadas as seguintes mudanças normativas recentemente feitas pela Susep e estudos em andamento que podem gerar impactos nas EAPCs sem fins lucrativos:

- Exigência de liquidez a partir de 01/2015;
- Novas bases de dados referentes ao risco operacional e risco de mercado;
- Auditoria atuarial implantada em 2015;
- ERM/ORSA em estudo;
- Capital de risco de mercado em 2016;
- Proposta para vedação de uso de imóveis como ativos garantidores;
- Permanência da vedação da reavaliação de imóveis; e
- Estudos em andamento para limitar das operações de assistência financeira em planos de repartição.

Foi apresentado o histórico de requerimento de capital baseado em risco, a saber:

- Risco de subscrição de danos, a partir de 2008;

- Risco de crédito, a partir de 2011;
- Risco operacional e subscrição de vida/previdência, a partir de 2013; e
- Risco de mercado, a partir de 2016.

Para as EAPCs, as exigências iniciaram com o risco de crédito, com o agravante de não haver exigência anterior de margem de solvência ou capital base, fazendo com que algumas entidades apresentassem problemas de insuficiência de capital a partir desta data.

O Coordenador-Geral informou que, considerando o estudo de impacto decorrente da exigência integral do capital de risco de mercado, em 2017, haverá um aumento de 39,2% no atual CMR para as companhias que operam com vida/pensão, lembrando que este é um número obtido com a média do mercado. Com este aumento, considerando os dados de dezembro de 2014, 4 EAPCs terão a insuficiência de capital atual agravada, 3 EAPCs terão redução da suficiência de capital em torno de 100% para um percentual em torno 50%, e 1 EAPC terá uma redução da suficiência de capital de 43% para 2%.

Após a apresentação deste cenário, foram citadas para discussão inicial as seguintes ações objetivando minimizar os impactos citados na solvência das EAPCs sem fins lucrativos:

- Redução de benefícios;
- Aporte de novas contribuições; e
- Regulamentação de critérios para transformação em S/A.

A seguir, iniciou-se a discussão sobre os temas. Representantes do mercado ressaltaram a importância de que o participante tenha ciência de seus direitos e deveres perante a entidade. Além disso, foi ressaltada também a necessidade da Susep redigir uma norma para definição de procedimentos padrões para o aporte de novas contribuições.

Outra sugestão apresentada foi a criação de estímulos para a transferência de carteira de uma EAPC ou para sua transformação em S/A. Tais estímulos poderiam ser a priorização da análise dos processos relacionados, prazos diferenciados de atendimento ou até mesmo um prazo maior para a constituição do capital base na S/A criada.

Representantes também comentaram acerca da utilização de modelos internos para cálculo dos capitais de risco, os quais poderiam gerar um capital menor e mais condizente com as operações de cada companhia. A Susep informou que hoje esta possibilidade já está descrita na norma, mas o mercado em geral ainda não possui informações suficientes para desenvolver tais modelos, uma vez que há a obrigatoriedade de que os modelos internos abranjam todos os riscos e suas correlações.

Por fim, representantes do mercado informaram a importância das operações de assistência financeira para as EAPCs e ressaltaram que o estabelecimento de limites nos planos em repartição pode impactar fortemente o equilíbrio financeiro de algumas entidades, sugerindo a criação de um grupo técnico para discutir o assunto.

Os representantes do mercado ficaram de discutir os temas apresentados com as demais entidades para a apresentação de propostas, e irão propor uma data para a próxima reunião do grupo.